ESG e a Construção Civil

O conceito ESG foi utilizado em 2005 no relatório produzido na ONU que buscava estabelecer diretrizes para a inclusão de governança, promoção de bem-estar social e cuidado com o meio ambiente nos negócios. Isso gerou como consequência a popularização da sigla ESG - cuja sigla em inglês significa Environmental, Social and Governance, alcançando inclusive o mercado financeiro, onde o conceito tem sido muito usado para avaliar e investir em uma empresa.

As empresas do setor da construção civil buscam usar o conceito ESG para melhorar sua relação empresarial, social e ambiental tanto no país como no exterior. Para manter essa condição, e conquistar novos investimentos, é cada vez maior o uso da avaliação e escolha por aquelas que têm melhores atuações nestes quesitos.

Alguns exemplos de prática sustentável são: uso de materiais de origem sustentável, elaboração de projetos que minimizem os gastos com energia, consumo de água e de geração de gás carbono, destinação e tratamento de resíduos, promoção da saúde do trabalhador, relação ética com as comunidades, uso de produtos que não agridam a natureza e promoção do desenvolvimento educacional e técnico dos colaboradores, dentre outros.

Uma forma de medir o que tem sido feito é utilizando o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), uma ferramenta de análise de sustentabilidade das empresas listadas na B3 e que avalia a sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança. O objetivo do ISE B3 é “ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas selecionadas pelo seu reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial”.[1]

Existem empresas que estão capacitadas e fazem certificações sobre o desempenho das empresas, como por exemplo a GBC Brasil que tem, dentre

[1] https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-b3.htm / acessado em 20/03/2023

outros, cinco tipos de certificação: Leed (Liderança em Energia e Design Ambiental, em português); casa (novas casas unifamiliares mais eficientes e confortáveis; condomínio (condomínios multifamiliares com mais conforto e eficiência); Life (focado na saúde e eficiência para todas as residências); e Brazil Zero Energy (busca o equilíbrio entre consumo e geração de energia).

Todos os tipos de certificação e os critérios utilizados estão detalhados no site da BCG Brasil.[2]

Outra organização global, a B Lab, tem como base uma rede de empresas engajadas em mudar a economia visando à melhoria de vida das pessoas, empresas, comunidade e para o planeta, que realizam certificações analisando o desempenho e a evolução das empresas tendo como base cinco áreas: trabalhadores, clientes, comunidade, governança e meio ambiente. [3]

O ranking "Best For The World" (de empresas "B" que têm boas práticas sociais e ambientais) de 2022 e apresentado no site do B Lab, mostra que, de 1.047 empresas, 48 estão no Brasil e quatro são do setor da construção.

Os gráficos abaixo ilustram as informações globais e do Brasil de acordo com áreas.

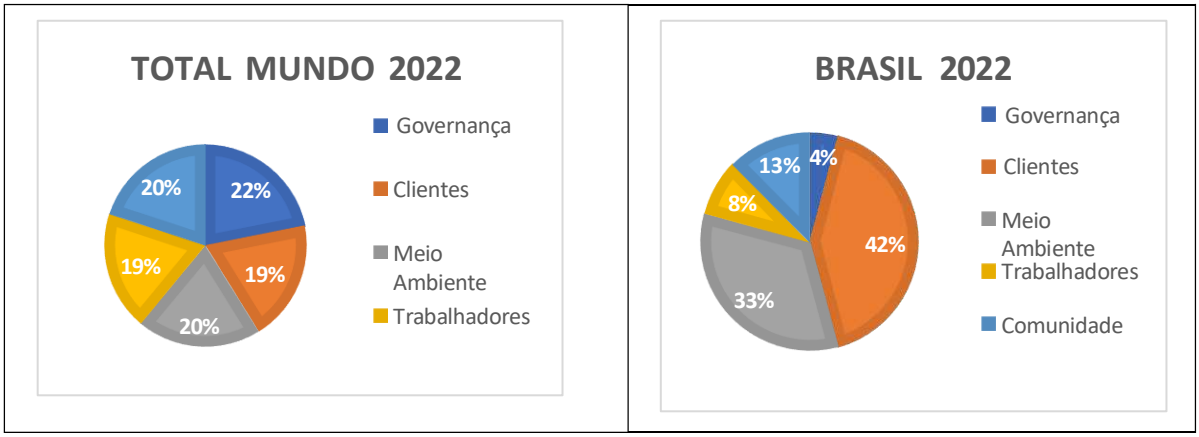

Gráfico 1 – Elaboração própria a partir dos dados obtidos em: https://www.bcorporation.net/en-us/best-for-the-world acessado em 24/03/2023

[2] https://www.gbcbrasil.org.br/ acessada em 17/03/2023

[3] (https://www.bcorporation.net/en-us/certification acessada em 28/03/2023)

Dentre os benefícios de buscar a certificação estão: a melhoria de avaliação da empresa no mercado, redução de custos, valorização dos imóveis e melhoria da imagem da empresa junto aos consumidores ao praticar ações que levem à melhor qualidade de vida do futuro ocupante do imóvel e redução de consumo de energia e água tão caras hoje a todos os habitantes deste planeta.

Particularmente no setor da construção existe uma plataforma de inovação, o MITHUB, voltada ao setor de construtechs e proptechs, que busca conectar as principais empresas da construção e do mercado imobiliário e as startups que atuam na área. No ano de 2022 foi realizada a 8º MITHUB Challenge, um desafio de inovação em que as 20 melhores soluções foram selecionadas para ter acesso a mentorias, a grandes empresas e conexão em uma rede de startups que têm os mesmos desafios.

Nessa edição foram apresentadas soluções para melhoria da eficiência energética, gestão de resíduos, materiais verdes, industrialização da construção, qualificação, segurança do trabalho e cadeia de valor socialmente responsável.

Como visto acima, os investidores estão atentos e preferindo empresas que façam do ESG sua forma de administrar.

Muito há para ser descoberto e realizado contando com tantos talentos jovens, novas tecnologias, a experiência dos profissionais das diversas áreas que compõem o setor da construção civil e as ações já em andamento com líderes praticando o ESG; com certeza, grandes melhorias para a vida de todos e do planeta ainda virão.

Autoras:

Maria Mercedes Furegato Pedreira de Freitas - Engenheira Civil e Segurança do Trabalho, Conselheira do Crea-SP e membro da Comissão de Meio Ambiente - CMA

Maria José F Furegato Margarido – Engenheira Civil, Doutora em Administração de Empresas